

Frente de leitura : São Benedito - um diálogo entre a comunidade e os agentes externos

Maria Cecília Diniz Nogueira¹

Descrição do atendimento do Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG na comunidade de São Benedito: estratégia de entrada e de saída de agentes externos na comunidade, serviços prestados, rotinas, articulação da atividade de extensão com ensino e pesquisa, bem como produtos e sub-produtos relacionados com o projeto.

Apresentando a comunidade de São Benedito

São Benedito é um Distrito do Município de Santa Luzia que, por sua vez, pertence à Região Metropolitana de Belo Horizonte, ou seja, ao grupo de cidades que fazem limite com a capital do Estado. Está localizado próximo de Belo Horizonte, sendo que o carro-biblioteca faz seu percurso à partir da Escola de Biblioteconomia do Campus da UFMG na Pampulha - em cerca de vinte minutos, em estrada de acesso fácil e relativamente bem conservada. A proximidade com a capital, bem como a limitação de recursos sócio-econômicos da população, fazem com que o Distrito funcione também como cidade dormitório.

A sua população é de aproximadamente 100 mil habitantes, bem superior à da sede do Município ao qual está administrativamente ligado. Apesar de grande, a população está dispersa, pois o Distrito possui extensa faixa geográfica. A composição social da população é caracterizada pelo baixo poder aquisitivo. Em decorrência deste fator estrutural, a escolaridade dos habitantes fica comprometida, em relação aos níveis mais altos de formação escolar. O fator econômico é determinante das profissões então identificadas: as exigências do mercado de trabalho relativas a maior especialização do conhecimento

¹ Professora da Escola de biblioteconomia da UFMG

e ao maior adestramento do fazer não são atendidas, fazendo com que os habitantes realizem atividades de baixa remuneração financeira. A caracterização sócio-econômica, dando fundamento às relações da comunidade, ainda faz com que o Distrito conviva com deficiências básicas de recursos que propiciam qualidade de vida. Quanto aos recursos culturais, em particular os de ordem informacional, é evidente a insuficiência quantitativa e qualitativa daqueles relacionados com leitura, informação e outras formas de manifestação, tais como: biblioteca, museu, arquivo, teatro, etc. Trata-se de ausência ou de forte limitação de recursos que propiciem oportunidades de acesso aos bens culturais.

São Benedito é, ao mesmo tempo, uma comunidade que contém vários formatos de organização e de movimentos sociais, sejam articulados com religião, política e com o meio estudantil, sejam os relacionados com as donas de casa, moradores de bairros e outros, apresentando, assim, certo nível de organização interna, que extrapola a esfera do poder oficial.

Descrevendo os contornos da elaboração do projeto

No segundo semestre de 1990, dentre as diversas solicitações para atendimento do carro-biblioteca, deu entrada no Centro de Extensão da Escola de Biblioteconomia (CENEX-EB) um pedido da comunidade de São Benedito. Uma solicitação encaminhada pela Associação Grupo de Jovens União de São Benedito, portanto, representativa de uma parcela da comunidade. Cadastrado o pedido e coincidindo com o momento no qual o CENEX-EB estava preparando a saída do carro-biblioteca da comunidade de Raposos, São Benedito foi colocado como uma das possibilidades de atendimento do carro-biblioteca. Como toda seleção implica o uso de critérios, recorreu-se a um conjunto de fatores que pudessem orientar a definição da comunidade a ser atendida, conforme a política do Programa Carro-Biblioteca da Escola:

- caracterização pelo baixo poder aquisitivo;
- localização nas proximidades de Belo Horizonte;
- acesso físico fácil;
- certo nível de organização;
- solicitação de atendimento apresentada por uma entidade representativa da comunidade.

Assim, entre as comunidades que reivindicavam, definiu-se por São Benedito, local que atendia, de modo mais global, às orientações estabelecidas. Reforçava esta situação o fato de um aluno da EB ser membro da diretoria da associação que demandou o atendimento. Considerou-se a hipótese de que esse fato representaria uma ligação direta e permanente entre a EB e a comunidade, o que poderia contribuir para a ação dos agentes externos - sujeitos não pertencentes à comunidade e que atuam junto à ela no prisma de uma ação cultural e educacional.

Para a identificação de informações sobre o Distrito, foram usadas as seguintes estratégias:

- visita à comunidade;
- contatos com representantes políticos da comunidade;
- contatos com lideranças locais;
- contatos com habitantes do local;
- recorrência a documentos sobre o Município e o Distrito.

Essas ações possibilitaram o primeiro mapeamento de São Benedito e orientaram a elaboração do projeto básico, que foi objeto de discussão com representantes da comunidade.

Trata-se de um projeto composto por quatro etapas, sendo que as três primeiras foram realizadas entre 1991 e 1993: a primeira fase teve como proposta realizar um estudo de viabilidade da prestação de serviço do Carro-Biblioteca a São Benedito; a segunda constituiu-se da implantação do serviço e a terceira da consolidação desse serviço; a quarta fase está em andamento. Considerando que a comunidade de São Benedito, com a participação dos agentes externos, construiu sua Frente de Leitura, a quarta fase é centrada na identificação e na operacionalização da estratégia de saída do carro-biblioteca da referida comunidade, através da criação de mecanismos fixos permanentes que possam atender às demandas de leitura e de informação da população local.

Assim, além das atividades inerentes à prestação de serviço de um Carro-Biblioteca, o mencionado projeto contemplou, por excelência, a situação de entrada e de saída de agentes externos em uma comunidade. Nesta perspectiva, embora o CENEX-EB tenha vasta experiência com

trabalhos em comunidade, o projeto constituiu-se como referência, uma vez que priorizou um aspecto que merece ser mais trabalhado: a inserção de agentes externos na comunidade. Assim, de certa forma inaugurou no CENEX-EB procedimentos ainda não experimentados.

O projeto está sendo desenvolvido através de um trabalho de equipe, que conta com docentes² e alunos da EB, bem como, com a participação marcante da bibliotecária do CENEX-EB³. A participação dos alunos ocorre através de disciplinas, de pesquisa do Diretório Acadêmico e, principalmente, através de bolsas da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (PROEX).

Levando-se em conta a interdependência entre as ações de extensão, ensino e pesquisa, conforme princípio defendido pela Universidade, este projeto de extensão guardou estreita vinculação com as atividades de pesquisa e de ensino do curso de Graduação da EB, estando relacionada às seguintes disciplinas:

- Estudo de usuários;
- Metodologia da Pesquisa;
- Administração de Bibliotecas;
- Fontes Gerais de Informação;
- Estágios curriculares.

Apresentando os produtos e sub-produtos relacionados com o projeto

Além deste texto e dos serviços característicos de um carro-biblioteca, o projeto em foco deu origem ou está relacionado aos seguintes produtos e sub-produtos:

- artigo "Estudo da comunidade e dos usuários do Carro-Biblioteca da UFMG em São Benedito (Distrito de Santa Luzia/MG) elaborado pela profa. Jeannette Marguerite Kremer e pela coordenadora do projeto;
- texto "Hemeroteca: instrumento de atualização e de pesquisa", elaborado pelas bolsistas de extensão Sônia Maria Patente e Ana Lúcia

² Em especial, das Professoras Lígia Maria Moreira Dumont e Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu, ex-coordenadoras do CENEX-EB.

³ Bibliotecária Marlene Edite Pereira de Rezende

- Silva, em conjunto com a coordenadora do projeto (em fase final de elaboração);
- trabalho nos Anais da 1ª Semana de Iniciação Científica da UFMG - 1992, "Frente de Leitura: São Benedito - 1ª fase", elaborado pelas bolsistas de extensão Maria Aparecida Moura e Maria Carmem R. Castelo Branco;
 - trabalho nos Anais da 1ª Semana de Iniciação Científica da UFMG - 1992, "Frente de Leitura São Benedito 2ª fase", elaborado pela bolsista de extensão Miriam Ribas;
 - trabalho nos Anais da 2ª Semana de Iniciação Científica da UFMG - 1993, "Frente de Leitura: São Benedito - 3ª fase", elaborado pela bolsista de extensão Sônia Maria Patente;
 - trabalho nos Anais do Encontro de Coordenadores e Bolsistas de Projetos de Extensão da UFMG, fomentados em 1993, "Frente de Leitura: São Benedito", envolvendo as três fases, elaborado pela coordenadora do projeto;
 - projeto "Informação e o idoso: estratégia de ação do Carro-Biblioteca", desenvolvido pela profa. Alcenir Soares Reis;
 - dissertação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFMG, "Informação no cotidiano do sujeito-mulher feminino", de autoria de Gisela Eggert, que desenvolveu a sua pesquisa na comunidade de São Benedito;
 - palestra no 2º Congresso Latino Americano de Biblioteconomia e Documentação e 17º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação "Agente externo - sujeito (pré)posicionado", feita pela coordenadora do projeto;
 - modelos de pastas de recortes (hemeroteca);
 - procedimentos para a composição de uma hemeroteca;
 - estratégia de entrada e saída do carro-biblioteca nas comunidades;⁴
 - princípios do serviço extensionista;
 - estratégia de aquisição de materiais informativos e de leitura via doação;
 - modelo de listagem de obras de referência;
 - modelo de listagem de obras de literatura infanto-juvenil;
 - modelo de diretório (instituições e pessoas) relativo às questões de cidadania;
 - modelo de fichário de informações úteis;
 - modelo de fichário de informações sobre Belo Horizonte;

⁴ Em andamento

- modelo de listagem de publicações sobre Belo Horizonte;
- modelo de calendário cultural.

Descrevendo o processo de desenvolvimento do projeto: 1ª fase: Frente de Leitura São Benedito - Estudo de viabilidade do serviço do Carro-Biblioteca

Tendo como suporte o projeto básico, a equipe reuniu-se, aos domingos, com representantes de diferentes movimentos da comunidade, quando foram abordadas questões como:

- composição sócio-econômica;
- fatores econômicos;
- recursos de escolaridade;
- recursos de lazer;
- recursos de leitura e informação;
- prioridades de demandas, interesses e necessidades, em particular quanto à leitura e informação.

Esses encontros contribuíram também para as seguintes identificações:

- lideranças formais e informais;
- perfil das lideranças;
- formas de organização interna;
- formas de articulação dos movimentos sociais.

Torna-se necessário salientar que os contatos com as lideranças da comunidade permitiram apreender um pouco do jogo de poder que atravessa as relações sociais, no caso, os movimentos sociais do distrito. Em determinadas situações ficaram explicitados a sintonia ou o antagonismo entre as lideranças, entre os movimentos sociais e entre o poder público. Essa vivência contribuiu para dar contornos à ação dos agentes externos e para redirecionar a atuação da prestação de serviços.

Os encontros entre as lideranças da comunidade e os agentes externos serviram também como meio de discussão do projeto. Deste modo, tendo como suporte o projeto básico, dialogou-se sobre seu objetivo e limites, a participação dos agentes externos e das lideranças locais, bem como sobre o local de parada do carro-biblioteca.

Tendo em vista as sugestões das lideranças e o conjunto de informações levantadas, o projeto foi reelaborado, tendo nesta perspectiva a participação da comunidade. O envolvimento tornou-se mais significativo à medida que os encontros citados contaram com a presença diversificada de representantes da comunidade.

O processo relativo à 1a. fase do projeto foi realizado durante o ano de 1991, com a proposta de se fazer um trabalho de base, no sentido de compreender melhor a comunidade e contribuir para que esta compreendesse melhor a proposta global do projeto. Na interseção dessas idéias, buscou-se criar melhores condições para a inserção dos agentes externos na comunidade.

2a. fase: Frente de Leitura: São Benedito - Implantação do serviço do Carro-Biblioteca

Teve início em 1992, com o estabelecimento de uma estratégia para a inauguração do serviço do Carro-Biblioteca. Para tal, recorreu-se aos seguintes procedimentos:

- mapeamento físico do Distrito;
- identificação dos pontos-chave para a parada do carro-biblioteca no dia da inauguração do serviço;
- identificação do dia da semana e do horário mais adequados para a inauguração;
- identificação de formatos de divulgação;
- identificação de pessoas-chave e de instituições que poderiam participar da divulgação da inauguração;
- identificação dos melhores locais para a divulgação.

É interessante mencionar que as carroças foram consideradas como o principal meio de divulgação, uma vez que cobrem toda a área de São Benedito, por terem condições de trafegar tanto nas ruas asfaltadas e calçadas, como naquelas de terra batida e ruas sem conservação. Entretanto, essa opção só foi identificada posteriormente, não havendo condições de utilizá-la.

Dentre as formas adotadas para divulgação do atendimento do carro-biblioteca em São Benedito, podem-se citar os avisos por escrito, cartazes, faixas e avisos pelo alto falante de uma igreja católica.

Além da proposta de divulgação da prestação de serviço, procurou-se orientar a população sobre como se inscrever no carro-biblioteca, o que contribuiu para agilizar a inscrição dos usuários no início do atendimento. Os esforços foram, portanto, concentrados em torno da inauguração da prestação de serviço ora relatada, como forma de reforçar o trabalho de base realizado com as lideranças de São Benedito, durante a primeira fase do projeto, como recurso para atingir um público maior e mais diversificado e, ainda, para divulgar os procedimentos de inscrição de usuários.

Paralelamente às ações descritas e como parte da estratégia da inauguração do serviço, buscou-se identificar atividade que motivasse o uso do carro-biblioteca. Definiu-se pela apresentação de uma estória, através de fantoches, que pudesse atuar como um convite à utilização do carro-biblioteca. Na véspera da inauguração, o responsável pela realização da atividade adoeceu, situação que obrigou a equipe a reorientar a sua proposta. A atividade então definida foi uma hora do conto, assumida por aluno⁵ da EB. Este fato está sendo relatado como um dos indicadores de que nem sempre o planejado é possível de ser realizado e que é preciso criar alternativas frente ao imprevisível.

Dia 19 de março de 1992, domingo à tarde - inauguração do serviço do Carro-Biblioteca da EB/UFMG na comunidade de São Benedito. Domingo, porque constatou-se que nesse dia, à tarde, os habitantes de São Benedito teriam maior disponibilidade para se envolverem com a inauguração do serviço proposto. Foram definidos três locais de parada do carro-biblioteca e em todos eles foi desenvolvida a atividade mencionada. Face ao trabalho de base realizado, a afluência da população foi grande. Somente num dos pontos de parada havia aproximadamente 300 pessoas. O carro-biblioteca foi esperado com faixas e cartazes. A hora do conto foi vista como um sucesso, provocando desdobramentos: usuários demandaram, posteriormente, o livro que deu sustentação à atividade.

O carro-biblioteca passou a atender o distrito, sistematicamente, às quartas-feiras, na parte da tarde. O local de parada não pôde ser o definido pela comunidade, pois o acesso ao mesmo era muito difícil e inviável na época das chuvas. Os contatos feitos pelos agentes externos com a Prefeitura de Santa Luzia não foram suficientes para reverter esta

⁵ Aluno Vicente Rodrigues da Silva

situação. O carro-biblioteca estaciona em frente a uma das escolas da comunidade, cujos professores e direção vêm prestando, desde o início, contribuições ao atendimento do carro-biblioteca. Por exemplo, no primeiro dia do carro-biblioteca na comunidade, a referida Escola assumiu a tarefa de fornecer declaração com os dados completos de seus alunos para que os mesmos se inscrevessem como usuários, agilizando o processo de cadastramento. As articulações dos agentes externos com a Escola têm resultado em contribuições mútuas.

Na 2a. fase do projeto foi realizada pesquisa de usuários e não usuários do carro-biblioteca que representou uma grande contribuição para maior compreensão da comunidade assim como do serviço prestado. Embora já tivesse sido feito um mapeamento preliminar da comunidade, através dos encontros com lideranças e dos contatos com diversos segmentos sociais, bem como o levantamento de informações sobre a comunidade e os usuários do carro-biblioteca através da própria prestação de serviço, a pesquisa acrescentou informações e reafirmou concepções. Em outras palavras, possibilitando um estudo mais sistemático, imprimiu maior consistência aos mapeamentos, permitindo melhor apreensão da realidade e, em particular, dos usuários do carro-biblioteca. A pesquisa foi desenvolvida na disciplina Estudos de Usuários.⁶ Nessa etapa, foi realizada também uma campanha de obtenção de acervo para o carro-biblioteca, coordenada pelo Diretório Acadêmico da Escola de Biblioteconomia.

3ª fase: Frente de Leitura: São Benedito - Consolidação da prestação de serviço

Através de levantamentos sobre o atendimento do carro-biblioteca em São Benedito e de avaliações permanentes foram definidos dados que constituíram o seguinte quadro de referência, em 1992:

- 796 usuários inscritos entre março e dezembro;
- crescimento constante do número de inscrições;
- pequena rotatividade dos usuários.

⁶ Coordenada pela prof^a Jeannette Marguerite Kremer e contou com a participação da coordenadora do projeto e de 36 alunos da Escola de Biblioteconomia

Verificou-se ainda que a utilização do carro-biblioteca era potencializada, uma vez que a circulação do acervo não era restrita aos usuários formalmente inscritos. Esses usuários não só liam os livros e revistas do acervo do carro-biblioteca, como também os emprestavam aos familiares, vizinhos, colegas e amigos, funcionando como multiplicadores; ampliavam a possibilidade de acesso ao carro-biblioteca e, em última instância, à leitura.

A configuração do quadro acima descrito sinalizou para que a 3a. fase do projeto priorizasse aspectos relativos à consolidação do serviço, sobretudo considerando-se que o mesmo foi iniciado em março de 1992, sendo realizado uma vez por semana e com a duração de aproximadamente três horas de atendimento. Buscou-se, portanto, contemplar, prioritariamente, situações que permitissem maior interação com a comunidade. Entre as ações estabelecidas, definiu-se a busca de uma articulação maior entre os agentes externos e a comunidade, envolvendo as instituições da sociedade civil, os movimentos sociais e o poder público local.

O fundamento desta proposta residia na concepção de que, naquele momento, seria possível aos agentes externos ampliarem e aprofundarem o trabalho de base realizado anteriormente. Já tendo obtido uma certa legitimidade através do que já tinha sido realizado, os agentes externos poderiam lançar-se em outras ações. Com relação à articulação entre os agentes externos e o poder público local, foram feitos novos contatos com a Prefeitura do Município objetivando obter apoio em termos de:

- remuneração de novos bolsistas;
- pagamento de passagens de ônibus para contatos visando à ampliação do acervo do carro-biblioteca via doação de material;
- realização de trabalho conjunto entre o carro-biblioteca, as escolas de 1º e 2º graus e a Biblioteca Pública Municipal;
- mudança do local de parada do carro-biblioteca, com a criação de uma infraestrutura física adequada ao atendimento dos usuários.

Novamente, os contatos feitos com a prefeitura não tiveram resultados. Embora a UFMG estivesse destinando recursos para o projeto e apesar de a comunidade estar sendo beneficiada, a prefeitura não se propôs a assumir qualquer contrapartida. Este fato, somado à limitação dos

recursos disponíveis, foi decisivo para a não realização de ações que visavam ao aprofundamento das articulações dos agentes externos com a comunidade.

Assim, constatou-se a impossibilidade da realização da proposta de se buscar maior interação com a comunidade, idéia inviabilizada face à relação entre o número de usuários atendidos, o volume do acervo e quadro de pessoal do carro-biblioteca, ou seja, a disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros. Percebeu-se que a articulação proposta possivelmente redundaria em aumento do número de usuários do carro-biblioteca em São Benedito. Embora o acervo do carro seja, em termos numéricos, relativamente representativo. São atendidas outras quatro comunidades, ficando comprometida a adequação do acervo ao número global de usuários. Ao mesmo tempo, o quadro de pessoal formado por nove agentes externos não seria suficiente para atender uma demanda maior. Também favoreceu a decisão, a precariedade do local de parada do carro-biblioteca, pois o mesmo não comportaria o aumento do número de usuários. Dessa forma, o não investimento da prefeitura no projeto foi decisivo, impondo a necessidade de alterações e reduzindo-o às demais ações planejadas. Pode-se ilustrar a situação com o procedimento de obtenção de material informativo e de leitura via aquisição por doação. Estabelecidos os procedimentos para sua operacionalização, esta ação teve de ser restringida, por falta de recursos.

Na etapa ora descrita aconteceu ainda o desenvolvimento de um projeto de extensão voltado para o atendimento do segmento de idosos. Trata-se de um projeto relacionado à disciplina Metodologia da Pesquisa.

Detalhando algumas atividades realizadas durante as etapas do projeto

Com base no perfil da comunidade e, em especial, no perfil dos usuários, foram desenvolvidas várias atividades, que objetivaram oferecer condições para:

- melhor conhecimento da comunidade e dos usuários do carro-biblioteca;
- melhor adequação entre o acervo e os usuários;
- incentivo à busca de leitura e de informação;

- incentivo ao prazer pela leitura;
- maior acesso à leitura e à informação;
- diversificação dos meios de obtenção de informação;
- contatos diretos dos usuários com autores e especialistas;
- promoção de espaços para a expressão dos usuários;
- promoção de espaços para vivência do lúdico.

Entre uma gama diversificada de atividades desenvolvidas, podem-se mencionar:

- palestras;
- hora do conto;
- dobraduras;
- redações;
- elaboração de frases e desenhos;
- leituras coletivas.

A última atividade citada - leituras coletivas - ocorreu em situações de demanda muito grande para determinado livro, restrita a um certo período de tempo, com impossibilidade do carro-biblioteca possuir os exemplares suficientes para o atendimento individual.

Como atividades de rotina, em cada visita do carro-biblioteca, foram adotados os seguintes procedimentos:

- orientação de leitura;
- empréstimo de livros e revistas;
- orientação de pesquisa escolar;
- consulta no local;
- reserva de livros;
- orientação para inscrição de usuários;
- inscrição de usuários;
- devolução de livros e revistas;
- identificação de prioridades de leitura.

Dando suporte à realização das atividades externas, a equipe desenvolvia, no CENEX-EB, trabalhos como:

- levantamentos estatísticos;
- análise de informações;
- adequação do acervo à demanda;
- organização do acervo;
- participação na seleção do acervo;
- obtenção de material via doação;
- listagem do material obtido via doação;
- participação na composição da hemeroteca;
- programação de atividades para expressão e compreensão de leituras.

Os instrumentos norteadores das ações externas e internas foram:

- documentos sobre a comunidade;
- contatos com lideranças e com moradores da comunidade;
- conversas com usuários do carro-biblioteca;
- observação;
- informações obtidas através das atividades desenvolvidas no carro-biblioteca;
- informações obtidas através da caixinha de sugestões;
- pesquisa sobre a comunidade de usuários e não usuários do carro-biblioteca.

Desta forma, estes instrumentos - sobretudo as conversas com os usuários do carro-biblioteca - atuaram como meio de identificação de demandas, interesses, necessidades, oportunidades e, em particular, de prioridades. Na medida do possível, buscou-se atender às prioridades identificadas. Estes instrumentos atuaram, em última instância, como meio de avaliação e reorientação do projeto.

Descrevendo a proposta da 4ª fase do projeto

A avaliação do projeto apontou a constatação de que a comunidade de São Benedito construiu a sua "Frente de Leitura". Esta constatação está fundamentada na observação, no contato direto com a comunidade (usuários e não usuários do carro-biblioteca), no número de usuários inscritos (1200) e a média de 184 empréstimos, por dia, em 1993, e pelo

fato de ser constante a inscrição de novos usuários. É necessário ainda levar em conta que, além do empréstimo de obras, ocorrem consultas, devoluções, respostas a questões pontuais e outras formas de atendimento, indicando que o número de usuários que procura o carro-biblioteca é maior do que o relacionado com o dado sobre empréstimo. Reforçam esta percepção os dados da pesquisa já mencionada. Esses indicadores sugerem que o projeto atendeu ao seu objetivo, propiciando que a 4ª fase do projeto fosse centrada no estabelecimento e operacionalização da estratégia de saída do carro-biblioteca de São Benedito.

Se o início de uma prestação de serviço da natureza do Projeto Frente de Leitura é complexo, o seu término, ou seja, a finalização da ação dos agentes externos em uma comunidade, é ainda de maior complexidade. Levando-se em conta o papel dos agentes externos, as resistências e expectativas que geralmente vão além das possibilidades e dos limites do projeto, ganha relevância a necessidade de se estabelecer uma estratégia para encerrar uma prestação de serviço de tal ordem. Encerrar, no sentido de substituir o carro-biblioteca da EB por mecanismos mais permanentes de atendimento às demandas de leitura e informação e, assim, não restritos a prestação de serviço que ocorre durante um dia por semana.

É este o foco da atual etapa do projeto. Simultaneamente, serão mantidas as atividades internas e externas da prestação de serviço, objetivando o atendimento às demandas de leitura e informação da comunidade. Em última análise, reforçando-se a consolidação da Frente de Leitura, pretende-se criar melhores condições para a saída do carro-biblioteca. Os esforços serão mais concentrados na identificação e operacionalização da estratégia de saída, sem contudo definir, a priori uma data precisa. Caberá ao processo fornecer tais elementos, isto é, será através do processo que se poderá ter maior clareza das possibilidades de saída, da forma de saída e do tempo que esta ação demandará. Isto justifica-se também face à dependência de negociação e da identificação de parcerias.

Frente de leitura: a dialog between a community and its exterior agents.

Describes the use of the UFMG Escola de Biblioteconomia bookmobile in the community of São Benedito: the input and output strategies of the external agents in the community, services offered, how they are carried out, extension activities and their articulation with teaching and learning activities, as well as project related products and their derivatives.